



INSTITUTO DE LETRAS-IL
DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURAS – TEL
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS
MONOGRAFIA EM LITERATURA

Silvanir da Silva de Andrade
06/95688

LITERATURA E DENÚNCIA SOCIAL EM PONCIÁ VICÊNCIO

MENÇÃO	
--------	--

ORIENTADORA: PROFA. DRA. CINTIA SCHWANTES

BRASÍLIA
2º/2016

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	3
CAPÍTULO PRIMEIRO: O LUGAR DE PONCIÁ	4
1.1 –Ponciá e sua fortuna crítica	4
1.2 – A literatura afro-brasileira	5
1.3 – A situação diaspórica	7
CAPÍTULO 2: A TRÍPLICE EXCLUSÃO EXPOSTA POR PONCIÁ VICÊNCIO.....	10
2.1 – A literatura e o aspecto de denúncia social	10
2.2 – Aspectos literários em Ponciá Vicêncio.....	14
CONCLUSÃO.....	18
BIBLIOGRAFIA	20

I – INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa o romance *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, sob o viés da denúncia social. A narrativa aponta para três tipos de exclusão social: a étnica, de classe e a de gênero, e todas incidem sobre a personagem que nomeia o romance. As problemáticas raciais e de gênero presentes no livro contribuem para promover um debate qualificado sobre os temas e eleva a narração ao patamar de denúncia social por relatar acontecimentos injustos que ocorrem recorrentemente com as mulheres negras e pobres. A obra se compromete com a situação dos afrodescendentes em situação de total desassistência e questiona a Abolição, que não viabilizou condições de vida digna aos escravos libertos e seus descendentes.

O presente trabalho tem foco bibliográfico, cruzando informações de diversas publicações sobre literatura afro-brasileira, fortuna crítica do romance e de outros congêneres. Consiste numa análise literária focada na contribuição da obra para dar evidência aos aspectos sociais injustos que acometem os afrodescendentes.

Temáticas raciais e de gênero são recorrentemente alvo de discussões, por fazerem parte do rol de questões não pacificadas na sociedade brasileira. Por numerosas vezes, a literatura capta essas demandas sociais e as transforma esteticamente, não obscurecendo a importância social desses temas. Desta forma, a literatura contribui não só para o debate, mas para o aspecto de denúncia social.

É viável inferir que a obra utilizou atributos estigmatizantes para denunciar a exclusão social sofrida pelas pessoas com traços fenotípicos de afrodescendentes. Analisar os aspectos sociais, étnicos e de gênero presentes em *Ponciá Vicêncio* contribuirá para uma reflexão essencial sobre esses problemas, pois a obra desenvolve uma sistematizada linha de raciocínio a esse respeito, com o intuito de analisar esses conflitos de maneira a superar a visão do senso comum. Nesta análise literária comprometida com os aspectos sociais é que se finca a importância deste trabalho.

O romance faz forte referência ao período pós-escravidão, focando nos conflitos vividos pela primeira geração dos negros nascidos depois da Abolição. Os dilemas de Ponciá Vicêncio traduzem as incertezas e a falta de perspectivas sofridas pelos negros que, embora libertos por força de lei, permaneciam segregados em função da discriminação racial e pela ausência de aporte estatal que lhes garantisse os direitos oriundos da Lei Áurea.

CAPÍTULO PRIMEIRO: O LUGAR DE PONCIÁ

1.1 – Ponciá e sua fortuna crítica

A narrativa de *Ponciá Vicêncio* trata do negro partindo da autoanálise, o olhar do negro sobre si. A obra mostra o ponto de vista do negro sobre a história que o impeliu à marginalidade. A história oficial escrita sob a ótica dos vencedores acarreta em sérias distorções, especialmente no caso da escravidão. A construção de estereótipos sobre os negros colaborou não somente para relativizar o problema racial, mas também para asseverar a distinção racial, já que mascarou problemas latentes sem o devido debate pautado na realidade. A literatura canônica se utilizou do estereótipo do negro: personagens com pouca voz, marginalizados pelos enredos e sem perspectiva própria. A literatura negra vem na contramão do cânone, apresentando o negro narrado por si.

Esse romance narra o cotidiano de mulheres afrodescendentes através da heroína que o nomeia. A autora de *Ponciá Vicêncio*, Conceição Evaristo, concentra sua obra na corrente literária designada afro-brasileira. *Becos da Memória*, seu outro romance, demonstra esse projeto literário afro-brasileiro de discutir a identidade da mulher negra em contextos sociais desprivilegiados, focando também no silenciamento das mulheres negras nos textos literários. O mesmo acontece em seus contos e poemas.

O romance em pauta já conta com considerável fortuna crítica. Arruda (2007) analisa *Ponciá Vicêncio* sob a ótica de apropriação do gênero *Bildungsroman*. O gênero, que pode ser denominado romance de formação, mostra a evolução do protagonista desde a infância até a aquisição de outro conhecimento, outro comportamento. O centro deste tipo de romance é a trajetória, que culmina em um resultado impresso na personagem, portanto um processo de formação. Neste gênero a sequência de desenvolvimento da personagem é mostrado da infância até a vida adulta, o que condiz com a jornada de Ponciá Vicêncio, já que o romance percorreu a infância da personagem, suas andanças em busca de melhorias, e sua maturidade. Ponciá busca se salvar de um destino implacável, mas descobre que não poderia encontrar salvação individual. Tradicionalmente, os *Bildungsromane* dão ênfase à formação integral dos protagonistas homens, enquanto as mulheres protagonistas são numericamente reduzidas; além disso, muitas delas têm seu processo de formação, típico deste subgênero de romance, interrompido pelas obrigações ditas femininas: casamento e maternidade, por exemplo.

Para Rosa Maria L. Souza, por sua vez, o romance denuncia o elo fatal entre o passado e o presente dos escravos agora libertos. As lembranças de Ponciá Vicêncio e de seus ancestrais

remetem ao Brasil Império do final do século XIX, em que a discrepância entre as ideias liberais importadas da Europa e dos EUA e a manutenção de uma economia sob o regime escravocrata gerava um movimento de transformação. A abolição consolidou-se a partir de interesses econômicos e pouco alterou a ordem social brasileira, apenas mascarando as relações de dominação. O homem pobre e negro, embora livre, era totalmente dependente. Não houve qualquer revolta contra o novo modelo de escravidão, pois este estava disfarçado de benfeitoria. Os latifundiários permitiam que os negros libertos fixassem moradia em suas terras sob a condição de que continuassem trabalhando na lavoura. Foi uma forma arguta e dissimulada para a condução das relações raciais, de maneira que evitou qualquer revolta como consequência desta injustiça social. Fica evidenciado o liberal escravismo paternalista na cultura brasileira, em que há um disfarce da injustiça através da produção de uma imagem social de cordialidade e de falsa igualdade: “Sob o manto do favor, relativizam a brutalidade e o descompromisso social das classes dominantes.” (Souza, 2012).

Os personagens periféricos do romance são introduzidos na segunda parte do livro. São narrados acontecimentos diferentes entre si, sem relação direta. O objetivo é denunciar as injustiças sociais cometidas contra os filhos e netos dos escravos. Neste ponto, a narrativa relata as consequências da migração dos negros do campo para a cidade, mostrando a imersão em ilusões e fracassos. Tais fatos interligam-se à História brasileira e evidenciam que as relações de favor obrigam o inferior a aceitar o inaceitável. O progresso financeiro e social não é alcançado por eles. Para Souza (2012), Luandi volta para o campo num gesto de aceitação de sua condição marginalizada. No entanto, é bom lembrar que Nengua Kainda, a sábia da comunidade, já lhe havia dito que ele não se tornaria soldado, pois isso não era o que o destino reservava para ele. Se aceitasse permanecer na cidade sendo soldado, Luandi teria que abandonar Ponciá e sua mãe à própria sorte, o que o deixaria desenraizado.

Ainda segundo Souza, o romance traz uma demonstração do funcionamento da ideologia do favor e do paternalismo elaborada por Schwarz, em que os negros são apartados da sociedade, e apesar de já não estarem na senzala, não dispõem de condições para se manifestarem. Eles ficam restritos a uma posição subalterna em troca de favores que os fazem submergir na condição de miséria em vez do resgate social reparador.

1.2 – A literatura afro-brasileira

Os termos literatura negra e literatura afro-brasileira são polêmicos e referem-se ao tipo de produção literária comprometida com questões de identidade negra e às culturas dos povos

afrodescendentes. Apesar de os autores dessa vertente literária terem uma produção significativa, há pouca visibilidade para essas obras. Aparentemente o motivo para a ausência de reconhecimento está na tradição literária que privilegia as produções dos grupos sociais de poder. Existe pouca consagração na literatura brasileira para os escritores negros e os espaços para suas publicações são reduzidos. Tal cenário suscitou a abertura de espaço para a discussão dessas questões.

Em 1978, surgiram os *Cadernos Negros* como uma das respostas às demandas da literatura negra. Nestas publicações, compostas por antologias, estão expostas as questões negras com proposta de fortalecer o movimento literário negro e desconstruir a tradição literária que desvinculava a questão política da literatura, além de constituir um espaço para veiculação das produções negras. Os escritores dos *Cadernos Negros* estavam alinhados com essas demandas, implementando um resgate da consciência sobre a questão negra e seu espaço na literatura brasileira em sua totalidade. Conceição Evaristo se concentra no universo feminino negro em seus poemas e outras publicações. Em suma, as antologias de *Cadernos Negros* focam nas dificuldades enfrentadas pelos negros e afro-brasileiros, dando à literatura uma responsabilidade social.

Apesar de o conceito de literatura afro-brasileira ainda ser polêmico, existe a clareza de diferença de perspectiva entre os textos literários canônicos e os textos da literatura negra. Na tradição literária o negro tinha um lugar ideológico delimitado, com incremento do estereótipo de ingenuidade e submissão atribuídos aos negros. Assim, os personagens negros e femininos ganhavam traços de erotismo que alimentavam a ideia da dupla coisificação da mulher negra. Por sua vez, os escritores afro-brasileiros são revolucionários ao darem vida a personagens negros com consciência de sua identidade como pessoa, com perspectiva e consciência negras.

A literatura afro-brasileira “se constitui a partir do ponto de vista afrodescendente do autor ou autora” (Arruda, 2007). No caso de Conceição Evaristo, a verossimilhança em suas obras literárias é acentuada em virtude da experiência biográfica, já que ela leva sua memória afrodescendente individual e coletiva para a literatura. A literatura negra alcança a condição de vanguarda à medida que vai contra uma tradição literária que ignora a plenitude do negro em seus enredos.

Zilá Bernd *apud* Fonseca (2006) defende uma visão reterritorialista para a literatura negra ou literatura afro-brasileira, em que esta preencheria os espaços gerados pela perda de identidade negra na literatura. A poesia seria a resignificação da identidade negra através do *eu lírico* detentor da voz de protesto. Essa identidade não seria estabelecida pela cor do enunciador, mas pela opção em favor da manifestação da identidade negra na obra. Edimilson Pereira da

Silva *apud* Fonseca (2006) afirma que as questões cotidianas dos negros devem constar nos enunciados e a poesia deve repercutir a condição de exclusão e agressão aos negros.

O Brasil é o segundo país do mundo com maior número de negros, mas comumente nos identificamos como “morenos” ou “mestiços”, tendo abrangente rejeição às expressões que acompanham o termo “negro”, o que pode explicar a dificuldade de aceitação à designação de literatura negra. No entanto, as expressões afro-brasileira e afrodescendente tendem a diluir essa distorção, transpondo a dificuldade de caracterização desta literatura. Cabe ressaltar que a dificuldade do brasileiro em lidar com a própria imagem tem sido positivamente confrontada pela literatura negra.

A literatura negra permite que o negro seja o sujeito de criação e não apenas objeto temático. A diferença entre literatura negra e temática da escravidão está na existência de um sujeito de enunciação revelador da consciência negra primeira.

Conceição Evaristo explica que o escritor de literatura negra é definido não somente pela cor da pele, mas também pela postura ideológica. A existência de uma literatura negra acontece a partir de uma consciência negra, não do reflexo da consciência alheia. A literatura negra tem teor ideológico evidente por lidar com a história do negro na sociedade brasileira. Não teria como ser diferente disso, pois foi um fato histórico violentamente marcante.

Para a escritora de *Ponciá Vicêncio*, o sujeito da literatura negra diverge do modelo ideológico romântico, de caráter individualista, pois tem vínculo com o coletivo. Um sujeito que fala de todos através de sua escrita. A vivência do negro numa sociedade orientada para brancos sendo enunciada para afirmar sua presença o transforma em diferenciador, transgressor. O escritor afro-brasileiro apropria-se da sua cultura e história, escrevendo de acordo com as suas vivências, mas com o compromisso libertador para seu povo.

1.3 – A situação diaspórica

O conceito de diáspora tem grande importância para a literatura afro-brasileira. Trata-se do sentido de dispersão de povos a vários lugares do mundo, provocado por motivos diversos. Na literatura afro-brasileira, a diáspora ganha sentido transcendente, indo além do movimento dos povos pelo mundo, uma vez que foi resultado de um ato de violência, no bojo do regime escravocrata. A literatura afro-brasileira tem compromisso com a transformação da literatura em canal de repercussão de suas ideias com voz identitária própria. Consiste numa revolução na imagem do negro na literatura, ultrapassando o estereótipo estigmatizado dos personagens.

A dispersão dos povos africanos em terras brasileiras ocorreu primeiramente em função do comércio de escravos e depois pela migração dos negros libertos pela Lei Áurea do campo para as periferias das cidades, perpetuando a condição de miséria.

No romance *Ponciá Vicêncio*, Conceição Evaristo traz indícios da diáspora ao relatar a fuga dos negros da Vila Vicêncio. Diante da miséria e falta de oportunidades na vila, os personagens partem em busca de vida melhor, mas acabam se desencontrando de seus entes queridos, o que gera tristeza e desconforto. Assim, as dificuldades persistem nas suas vidas. Essa dispersão que se constrói rumo à liberdade e progresso fracassa, assim como acontece a outros personagens da literatura negra. O enredo aponta para uma denúncia de que não importa o percurso feito pelo negro, o resultado está socialmente determinado. As cartas estão marcadas.

A denúncia da morte social imposta às negras pobres em função da diáspora em *Ponciá Vicêncio* induz à reflexão sobre a condição do negro após a Abolição, que não conseguiu resolver o problema da escravidão, mas criou formas análogas para este ato cruel. A escrita de Evaristo regasta marcas do passado escravocrata, analisando as consequências para a posteridade.

Em seu artigo *Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira*, Evaristo pensa a literatura negra a partir das constatações a respeito da transição e continuidade da cultura africana em solo brasileiro. Ela lembra que o primeiro exercício de sobrevivência dos africanos no Brasil foi o de reelaborar sua cultura, sendo que a sobrevivência desses traços culturais foi simplificada por força das circunstâncias. A reterritorialização do africano depois da diáspora aconteceu no terreiro, um território que reúne características do místico, político e religioso destes povos que almejavam uma preservação e transmissão de sua cultura.

O terreiro é visto como quilombo, lugar de manutenção do negro em sua cultura e grupo. Nessa ambiência a poesia torna-se um instrumento a serviço da manutenção cultural africana no Brasil, sendo também fonte para questionamento de sua situação. O direito à fala foi alcançado pela poesia numa estratégia de luta. A poesia oral produzida pelos africanos foi incorporada a produções diversas com viés de luta negra. Os descendentes de africanos no Brasil protagonizaram uma poética que reafirmava a positividade sobre sua etnia. O corpo negro, vítima da violência, encontra alforria na palavra poética.

Ponciá Vicêncio contribui para escancarar os resultados da escravidão e da situação duplamente diaspórica da população negra: primeiro são capturados como bichos para serem escravizados, sendo postos em condições extremas de indignidade. Depois da abolição são espalhados pelas favelas e marginalizados pela sociedade. Cabe ressaltar a violência desse movimento dos negros pelas nossas terras, pois isso leva à compreensão da barbárie que se

estende até contemporaneidade. O reparo devido aos negros não pode ser confundido com vitimização e privilégio.

CAPÍTULO 2: A TRÍPLICE EXCLUSÃO EXPOSTA POR PONCIÁ VICÊNCIO

2.1 – A literatura e o aspecto de denúncia social

A literatura negra contribui para a reafirmação da consciência negra, para a plena expressão do negro. Ter seu reflexo na literatura colabora para a afirmação da identidade dos afrodescendentes. Importa também no romance *Ponciá Vicêncio* o teor de denúncia social que emerge na narrativa, dando testemunho da marginalidade que atinge os negros pobres.

Dois polos norteiam a construção do romance: o primeiro focaliza a transição do Império para a República e seus reflexos para os escravos. Também na complexa libertação dos escravos e perpetuação da condição de servos noutras formas de dominação. O segundo diz respeito à condição de vida de Ponciá Vicêncio na cidade. A vida sem perspectivas igual à dos demais ex-escravos que migraram para as periferias das cidades.

As experiências dos ancestrais africanos escravizados afetam a vida dos personagens de *Ponciá Vicêncio* no tempo presente, que reflete o processo diaspórico. A escritora mescla passado histórico e o presente das personagens para demonstrar a reverberação da diáspora africana no percurso de vida dos negros.

No romance, o remanescente escravo, Vô Vicente, tem forte impacto na vida da protagonista. O enredo salienta com recorrência a influência do passado no tempo presente, acentuando o teor negativo da influência escravocrata para os casos em questão. O enredo carrega a denúncia de um efeito negativo da diáspora decorrente do comércio de escravos reverberando no tempo do romance sem sinais de enfraquecimento.

Conceição Evaristo enfatiza as marcas profundas da escravidão, através desse elo entre presente e passado fixado em *Ponciá Vicêncio*. A personagem se perde em devaneios que focalizam o passado e presente numa desordem temporal. Sua evasão psíquica busca suavizar os motivos de seu vazio. Ponciá resiste à vida dura por meio de sua dispersão mental.

Os devaneios de Ponciá Vicêncio não mostram nenhuma glória do passado. Somente resta a ela a herança de Vô Vicêncio. Herança maldita da escravidão dos antepassados, sendo sedimentada após a abolição por meio das condições de marginalidade impostas aos negros. A condição de escrava é herdada por Ponciá.

O pai de Ponciá foi pajem do filho do Coronel Vicêncio e questionava a própria liberdade em face dos abusos aos quais estava sujeito. Não compreendia o enredo político que culminou na abolição e que perpetuava a condição de inferioridade, agora de forma velada. Após a disfarçada abolição com intenção de agradar à Inglaterra numa coalizão política, um pedaço de

terra foi oferecido aos escravos libertos, sendo exigido deles continuarem trabalhando na terra dos senhores sem remuneração. A escravidão continuou com contornos legais. Não houve a ruptura necessária para o processo de encerramento definitivo da escravidão.

A construção do universo dos personagens em *Ponciá Vicêncio* extrapola o trabalho literário, transmitindo um compromisso “de revisão da história oficial”, conforme Lima (2013), contada pelos detentores das narrativas dominantes. O romance recria a visão de mundo negro. Também denuncia as atrocidades vividas pelos afrodescendentes. A obra alcançou uma finalidade social ao suscitar o desejo de reparação aos negros nos leitores e ao denunciar o rebaixamento do semelhante pela cor da pele.

A memória afetiva e histórica de Ponciá, registrada de acordo com seus lances de memória, demonstra uma ordem de busca de explicações para fatos negativamente marcantes que moldaram sua vida social e sua personalidade. Essa memória evidencia como determinados acontecimentos, sejam eles históricos, sociais ou pessoais, vitimizam seres humanos, perpetuando desigualdades.

As vivências de desencantos e perdas de Ponciá Vicêncio e de seus ancestrais assumem caráter de denúncia social por demonstrar que a perdição de seus destinos está vinculada ao histórico da escravidão. Emerge a mensagem de que os escravos e seus descendentes nunca se libertaram da condição escravista, alternando apenas as formas de dominação. O narrador onisciente no livro é um porta-voz dos personagens e aponta para a dificuldade de Ponciá em transmitir suas vivências, demonstra sua ausência de voz ante a vida devastada pelos fatos progressos.

Assim, *Ponciá Vicêncio* representa as afrodescendentes que vivem numa situação de completa vulnerabilidade social, desassistidas pelo Estado. Coloca em xeque a abolição da escravatura que não retirou os negros e seus descendentes da condição de servos, mas que fez emergir outras formas de exclusão tão cruéis quanto a escravidão formal. A obra denuncia a origem e todo o progresso do problema racial brasileiro, acrescentando ainda o problema de gênero.

Segundo Foucault *apud* Santana (2010), não há relação de poder entre sujeitos livres, o que situa os personagens de *Ponciá Vicêncio* numa condição de escravidão não declarada. Alfredo Bosi, conforme mencionado por Santana (2010), entende que a relação entre o excluído e a escrita deve ter aquele como sujeito do processo simbólico para se tornar significativa. Conceição Evaristo apresenta esse empoderamento ao protagonizar o negro na sua escrita.

Através da noção do espaço podemos presumir relações sociais e humanas entre as personagens, pois as relações se constroem em lugares, sejam estes materiais ou simbólicos.

Essa noção toma importância para a análise de *Ponciá Vicêncio*, pois os espaços reservados à protagonista e seus familiares são restritos à posição de inferioridade. A dimensão espacial constrói um novo olhar sobre as identidades sociais e os relacionamentos no romance. O espaço social ocupado pelos personagens contribui para reiterar o teor de denúncia da obra estudada aqui.

O espaço é reconhecido como essencial à criação da identidade do ponto de vista de diversos estudiosos. (SANTANA, 2010, p. 4). Estando localizadas num tempo e num espaço, as identidades constroem uma geografia imaginária com senso de lugar, localização no tempo e nas tradições que ligam o passado e o presente. Portanto, o que somos se relaciona ao local onde estamos ou onde estaremos. A memória histórica é fator de identificação cultural humana.

O contraste entre o passado escravocrata e a abolição é crucial no livro. Por meio da demonstração da perpetuação da condição de marginalizado é que a escritora revela seu protesto. O passado e o presente se confrontam em *Ponciá Vicêncio*. A Lei Áurea é o ponto que separa e une os dois momentos, simultaneamente. A memória coletiva afrodescendente é o suporte que concede verossimilhança aos personagens e suas vivências.

Importa entender que escrever a história do passado não é uma tarefa isenta do ponto de vista de quem escreve. Para haver compreensão fidedigna da história é preciso enxergar o outro lado, o dos vencidos. Para esta missão contribui o romance. Situar o passado historicamente não significa conhecer esse passado como realmente foi, pois as classes dominantes são as veiculadoras da história oficial, ou história tradicional. Desta forma, Santana (2010) mostra uma contraposição entre o historiador tradicional e o materialista histórico, sendo este último captador da história pela ótica dos vencidos com a finalidade de preencher as lacunas da história tradicional.

Conceição Evaristo opta pelo ponto de vista da história tradicional ao revelar traços da versão histórica predominante em *Ponciá Vicêncio*, mas a opção revela o intuito de desconstruí-lo, expor sua incoerência e injustiça. Não se trata de uma escolha inocente. O livro demonstra que se a história tradicional fosse completa, registraria as mazelas da submissão do negro ao jugo dos coronéis após a abolição. Hoje não existe pena perpétua no país, mas Conceição Evaristo prova que a cor da pele, que remete aos ancestrais africanos, origina uma condição de subalternidade que não se extingue, resistindo acima da compreensão lógica. O romance tem o propósito de desconstruir esse pensamento social vigente que, apesar de incoerente, persiste e vitimiza os negros. A obra argumenta que a pseudoliberalidade é mais difícil de combater que a escravidão do passado, pois se torna invisibilizada, maquiada.

O sobrenome de Ponciá, por exemplo, herdado do dono de seus antepassados, é uma substituição da tatuagem no corpo do escravizado, documentando a posse. Uma marca da vida subalterna, apesar da abolição. A dor da personagem é representação das dores das mulheres, negras e pobres. Dor moral e física. A herança da escravidão também está enraizada nas relações capitalistas através da divisão de classes. Curiosamente tal divisão converge com a segregação racial, e é aprofundada quando se leva em conta a questão de gênero.

A fragmentação da história de *Ponciá Vicêncio* através dos *flashbacks* da narrativa remete à ideia de uma vida em retalhos, incompleta. O presente e o passado entrelaçados, o segundo vivo e lembrado, constroem a imagem da involução da vida da personagem e de tantas outras mulheres negras. Questões étnicas e de gênero se unem ao logo do romance.

A protagonista se frustra durante todo o enredo. A história dela não muda independentemente de suas ações, ela encontra um destino implacável. Aonde quer que ela vá, não pode escapar da herança da escravidão. A frustração de Ponciá pertence às negras pobres e marginalizadas. A literatura assume o caráter de denúncia ao dar voz à excluída. A voz comovente e clamorosamente ecoa pelos confins das mentes que a escutam e se transforma numa delatora da barbárie.

Os pressupostos de denúncia social presentes no romance *Ponciá Vicêncio*, de Conceição Evaristo, estão ligados à classe social, ao gênero e à cor da pele, todos incorrendo sobre a personagem central do romance.

A discriminação em função da classe social é algo muito disseminado na sociedade brasileira, apesar de parte numerosa da população pertencer a classes desfavorecidas. O discurso em desfavor do pobre não pertence ao pobre, mas acaba sendo reproduzido também por ele. A cor da pele é fator determinante para inúmeras injustiças no Brasil, já que a maioria da população negra vive em situações desfavoráveis. Além disso, o Brasil é um dos países mais perigosos para ser mulher devido à cultura patriarcal e sexista.

Ponciá Vicêncio oportuniza um debate sobre a exclusão racial, a exclusão de gênero e a exclusão de classe, simultaneamente. A condição de vida da heroína situa três discriminações proeminentes da sociedade brasileira.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os negros abrangem três quartos da população mais pobre. Uma incidência tão alta de pobreza sobre as pessoas desta etnia revela a sobrevivência da ideia de que o negro tem que ocupar lugares desprivilegiados. Tal pensamento teve origem no período de escravidão e se arrasta até os dias atuais. O legado histórico extremamente negativo precisa ser rompido, mas para cumprir essa tarefa é preciso buscar suas origens. Buscar a raiz do problema racial implica denunciar e demonstrar a

inexistência de argumentos plausíveis para a discriminação baseada na cor, na classe ou no gênero do ser humano.

Conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, as mulheres negras ocupam posições mais precárias no mercado de trabalho e contam com menor proteção social se comparadas com a situação tanto das mulheres brancas quanto dos homens negros. Tal dado permite inferir que a cor da pele é fator desencadeador de diversas injustiças e que a discriminação de gênero permanece viva em nosso país. Além disso, ambas as opressões se somam nas vidas das mulheres negras.

A partir da reflexão sobre estes temas é possível desvelar sua incoerência e partir para uma correção em diversos níveis. Divulgar as discriminações não consiste em vitimização, como muitos afirmam, mas numa conscientização aprofundada. A escrita de *Ponciá Vicêncio* alia as denúncias a um forte relato de vida, semelhante ao de muitas mulheres negras anônimas. Cabe ao leitor pensar se tais condições de vida estão corretas sob o ponto de vista da justiça. O julgamento moral também contribui para concluir que classe social, gênero e cor da pele não são atributos que justifiquem o banimento social de qualquer ser humano.

2.2 – Aspectos literários em Ponciá Vicêncio

A escrita de Conceição Evaristo se enquadra na corrente literária afrodescendente. A escritora se posiciona de forma combativa contra os abusos e discriminações sofridas pelos negros em seus textos, tanto literários quanto críticos. Sua história pessoal converge com sua postura literária. Nascida em uma favela da Zona Sul de Belo Horizonte, oriunda de família pobre e numerosa, trabalhou como empregada doméstica até a conclusão do curso normal. Negra, mulher e pobre, a trajetória da escritora se assemelha à da personagem Ponciá Vicêncio. Mas não somente com o personagem Evaristo estabelece esta ligação, pois sua escrita traduz a vida das mulheres, negras e pobres deste país. Nesta linha de combatividade atua a obra *Ponciá Vicêncio*.

No prefácio do romance, Maria José Somerlate Barbosa ressalta sua questão central. Aponta para o problema da identidade de Ponciá Vicêncio, herdada do avô, que diz respeito à identificação de dominação, e não a aspectos intrínsecos da negritude, tanto que a protagonista não se reconhece no nome que recebeu do dono dos escravos. A posse sobre os personagens está marcada no nome, na história dos que, mesmo “livres”, se submetem ao jugo do Coronel dono de seus ancestrais. Uma submissão forçada. Não por opção os nascidos sob a Lei Áurea permaneceram escravos, mas porque tudo além da Lei os impelia a essa condição.

O texto chama a atenção para a condição de mulher da personagem. Quando criança ela tinha uma visão otimista da vida feminina: “Naquela época Ponciá Vicêncio gostava de ser menina. Gostava de ser ela própria. Gostava de tudo. Gostava.” (EVARISTO, 2003, p.9).

O tempo verbal da palavra gostava é o pretérito imperfeito. Indica que Ponciá saboreou a vida num dado momento da sua história. Ironicamente, o período em questão é o da infância, no qual se tem inocência. Ponciá ainda não entendia como o mundo funcionava, mas ser mulher neste momento era algo positivo, já que se inspirava na mãe, que exercia o comando da casa. Mas a sua percepção mudou na fase adulta. Sua revolta com sua condição feminina a fez desejar ser homem: “Deu-lhe um violento soco nas costas, gritando-lhe pelo nome. Ela lhe devolveu um olhar de ódio. Pensou em sair dali, ir para o lado de fora, passar por debaixo do arco-íris e virar logo homem” (EVARISTO, 2003, p.17).

O desespero de Ponciá a faz abdicar de sua condição de gênero momentaneamente. Embora a passagem pelo arco-íris representasse uma crença herdada de sua cultura, a personagem a evoca num desejo de evasão, na perspectiva de uma solução “mágica” que a libertasse de sua condição de maneira instantânea.

A heroína vivia imersa em devaneios, mas restava alguma consciência de sua situação triste. Suas evasões mentais eram interrompidas pela realidade e ela se sentia aflita: “O que ela estava fazendo ao lado daquele homem?” (EVARISTO, 2003, p.21).

A sua inércia perante a própria infelicidade a fazia ainda mais infeliz. Ela não apresentava a coragem para as coisas mais corriqueiras, como a organização doméstica. Ainda menos aparelhada estava para mudar a sua história. Ponciá tem uma pulsão de morte. Tudo desmoronou sem expectativas de endireitar.

A narração em terceira pessoa consiste numa espécie de fusão entre o personagem e o narrador, que convergem numa descrição dos acontecimentos interiorizados pela personagem. Os estados mentais de Ponciá constituem parte importante da narrativa, até porque um dado relevante é o enlouquecimento da personagem. Ela reproduz suas sensações ao mesmo tempo em que o narrador a perscruta minuciosamente.

A interiorização da personagem despertava a incompreensão: “[...] Olhou para ela com ódio. A mulher parecia lerda. Gastava horas e horas ali quieta olhando e vendo o nada. Falava pouco e quando falava, às vezes, dizia coisas que ele não entendia” (EVARISTO, 2003, P.16).

Incompreendida e perdida no mundo que não lhe reserva lugar, nem voz, Ponciá Vicêncio se fecha em um casulo, sem expectativas de romper a barreira para o mundo exterior. A introspecção da personagem tem relação com a ausência de perspectivas e sua frustração com vida.

A obra assume viés de forte crítica ao falar da missão da igreja que acabou sem que Ponciá completasse a alfabetização. A personagem continua sua saga de aprendizagem sozinha, pois não poderia esperar a próxima missão. Os ofícios dos padres foram cumpridos, mas se distanciavam das necessidades do povo da comunidade de Ponciá.

A identidade de Ponciá é um dos pontos cruciais do livro, pois questiona a origem, o enraizamento da personagem. No nome dela estava “a reminiscência do poderio do senhor, um tal coronel Vicêncio” (EVARISTO, 2003, p.27). O poderio extrapola o nome, reverbera na vida dos personagens, na história – predestinando o lugar social deles: “Veio-lhe a imagem de porcos no chiqueiro que comem e dormem para serem sacrificados um dia. Seria isto vida, meu Deus?” (EVARISTO, 2003, p.32).

A vida sem perspectivas e esperanças de Ponciá a desespera. Ela evitava pensar na sua realidade e se refugiava na infância inocente, no tempo em que não tinha consciência plena de sua condição no mundo. Criança, Ponciá tinha esperanças. Silva considera que memória consiste em encontrar o passado no presente, assim como Ponciá Vicêncio recupera a imagem da sua infância e se refugia nela. A rememoração desenvolve espaços para a protagonista reclamar o passado. A lembrança do passado está em choque com a realidade da personagem agora adulta.

A herança da escravidão reverbera sobre a vida dos personagens. Ponciá se lembra com frequência da herança que o avô deixou para ela, mas nunca sabe ao certo o que é. O romance deixa claro que o legado para contemplados pela Lei Áurea é a condição de vida marginalizada, uma espécie de continuação da vida subalterna. A narrativa menciona que a “a vida se tornava pior do que na roça” (EVARISTO, 2003, p.36) para os que buscavam melhorias na cidade, mais um traço de denúncia social. A obra demonstra o entrelaçamento fatal entre passado e presente.

A ironia não se afasta do enredo de *Ponciá Vicêncio*, embora a combatividade e a denúncia sejam prevalentes na obra. Ponciá imagina que “Deus bem que deveria gostar de todo aquele luxo” (EVARISTO, 2003, p.37) que a igreja ostentava. A personagem se refere ao ornamento como uma maneira de agradar a Deus, no entanto, para a deidade, isso deveria ser irrelevante quando tantos viviam na miséria. “A casa de fé se abria para acolher os fiéis” (EVARISTO, 2003, p.40), mas não os mendigos que pernoitavam na calçada da frente da igreja. Ponciá aponta para uma fé morta, sem efeitos reais.

O plano de trabalhar e juntar dinheiro para resgatar seu irmão e sua mãe das más condições da roça se frustra. Tudo perde o sentido quando a heroína constata que sua mãe e seu irmão também partiram do local onde viviam. Agora ela perdera tudo o que a puxava para a vida, os laços familiares. Quando Ponciá volta ao povoado em busca dos parentes, percebe que as coisas permaneciam imutáveis no lugar: “Uma mão soberana que eternizava uma condição

antiga” (EVARISTO, 2003, p.48) existia no lugar. Ponciá constata que a condição de miséria imposta aos seus conterrâneos permanece forte, sendo difícil de modificar.

Outros reveses recaem sobre a personagem, como a deficiência da saúde pública da qual ela depende. Ponciá reflete sobre as gestações mal sucedidas:

Quando os filhos de Ponciá Vicêncio, sete, nasceram e morreram, nas primeiras perdas ela sofreu muito. Depois, com o correr do tempo, a cada gravidez, a cada parto, ela chegava mesmo a desejar que a criança não sobrevivesse. Valeria a pena pôr um filho no mundo? Lembrava-se de sua infância pobre, muito pobre na roça e temia a repetição de uma mesma vida para os seus filhos. (EVARISTO, 2003, p.53)

A protagonista conclui que foi melhor não ter filhos por temer perpetuar a sua história de indignidade. Biliza, por sua vez, mostra a determinação das mulheres. Mesmo submetida ao cafetão, não abdica de suas convicções, e sua morte física representa a morte de muitas mulheres pelo simples fato de reivindicarem sua autonomia. O livro evidencia as dores, as angústias, as violências que as mulheres sofrem.

Ponciá se reencontra com a mãe Maria Vicêncio e o irmão Luandi no final, o que coloca um fim à errância e sofrimento pela perda do elo familiar. O empoderamento dos personagens ocorre na volta à roça, após os percursos mal sucedidos. O encontro representa o foco, o abrigo acolhedor. Representa estabilidade e continuidade através de uma busca pela salvação coletiva.

CONCLUSÃO

Através de *Ponciá Vicêncio* é possível perceber a ausência de lugar social para os remanescentes de escravos legalmente livres. O romance não tem perspectiva inocente, ao contrário, é mordaz na crítica social. Discute um aspecto obscuro e lamentável do Brasil: a marginalização do negro por conta de uma situação histórica da qual ele foi vítima. Uma dupla barbárie. Num momento da história, os negros são dispersos pelo mundo através de atos de violência. São escravizados e, muitas vezes, mortos. Morte moral e morte física. Após esse capítulo aterrorizante, num vislumbre de melhora, surge a Lei Áurea, que libertou os escravos. No entanto, a escravização retornou noutras formas de dominação e marginalização. Poucos avanços foram aferidos com a referida lei.

O romance se enquadra na corrente literária afrodescendente. Santana (2010) recorre à definição de Antônio Cândido, segundo a qual a literatura negra se afirma como escrita literária que trafega na contramão da tradição literária. A ideia de contramão é condizente com a reestruturação da imagem do negro através da literatura, que se choca com o esteriótipo sacramentado na literatura tradicional. Tal perspectiva se distancia da literatura canônica, que delimitou o lugar social do negro e o destituiu de voz e consciência próprias. A obra de Conceição Evaristo acompanha os propósitos da literatura negra por voltar sua escrita para uma luta ideológica no sentido de desnudar a situação dos negros na sociedade pós-escravidão e denunciar a falta de assistência e de possibilidades para estes.

O teor de denúncia social da obra reverbera do início ao final do livro. A narração provoca o leitor a pensar nas situações dos negros, especialmente nas mulheres negras. O lugar social da mulher negra é restrito. O modelo patriarcal de família a confinou no espaço doméstico e delimitou suas possibilidades. O romance demonstra que às mulheres é reservado o espaço doméstico. Os homens estão na lida externa, como o irmão e pai de Ponciá deixam transparecer. Portanto, o poder da mulher está limitado neste modelo. Está sufocado no espaço doméstico.

As marcas profundas resultantes do sistema escravocrata estão expostas no romance. Cabe ressaltar que as nossas relações raciais estão ligadas a esse passado, que não se extinguiu por completo. Eliminar os resquícios das práticas escravocratas é possível a partir da compreensão profunda do nosso problema racial. A literatura negra contribui para expor o problema e mostrar a história por trás da situação atual. *Ponciá Vicêncio* colabora para o desvelamento das situações difíceis e injustas enfrentadas pelos negros, focando nas mulheres e nas classes desfavorecidas. Conceição Evaristo mostra que os estigmas sociais se acumulam em função da cor da pele e também do gênero. A escritora expõe um sistema de exclusão que é

tácito, tanto quanto complexo na forma de solucionar. Temos a compreensão histórica através da obra. Cabe a reflexão, o debate pautado nas informações trazidas pela obra.

A inquietude é característica fundamental para achar as respostas. Tal requisito irradia do romance. Emanam a vontade de dar a ver o outro lado da história, o dos vencidos. Estes são vítimas do sistema que permanece atrelado ao escravismo, apesar do lapso histórico. Obscurecer este fato é hipocrisia. Tal comportamento ludibria a sociedade brasileira forjando uma ilusão de país sem racismo. O reconhecimento da condição racista e segregadora é a primeira iniciativa necessária para a solução do nosso problema racial.

As perdas de Ponciá são de muitos. Os ganhos através do escancarar de sua história também são de muitos. Para este combate trabalha a obra.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Elinalva Roseno dos Santos. *A representação do feminino negro em Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo: a arte oleira e os fios da memória*. Cadernos Imbondeiro. João Pessoa, v.2, n.1, 2012. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ci/article/view/14171>>. Acesso em 10/01/2017.

ARRUDA, Aline Alves. *Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo: um Bildungsroman feminino e negro*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

_____. *O Bildungsroman afro-brasileiro de Conceição Evaristo*. Estudos Feministas, Florianópolis, 14(1):336, janeiro-abril de 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2006000100017>. Acesso em 21/10/2016.

CESARIO. Irineia Lina. *Ventos do Apocalipse, de Paulina Chiziane, e Ponciá Vicêncio, de Conceição Evaristo: laços africanos em vivências femininas*. Disponível em <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-14012014-122129/pt-br.php>>. Acesso em 18/12/2016.

EVARISTO, Conceição. *Ponciá Vicêncio*. Belo Horizonte: Maza Edições, 2003.

_____. *Literatura negra: uma voz quilombola na literatura brasileira*. Disponível em <bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/aladaa/evaris.rtf>. Acesso em 15/10/2016.

_____. *Entrevista com Conceição Evaristo*. In: sítio da Biblioteca Nacional. Disponível em <<https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2015/11/entrevista-com-conceicao-evaristo>>. Acesso em 08/01/2017.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Literatura Negra, Literatura Afro-brasileira: Como responder à polêmica?* In: *Literatura afro-brasileira*. SOUZA, Forentina; LIMA, Maria Nazaré (orgs). Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Programa Igualdade de Gênero e Raça, UNIFEM Diretoria de Estudos Sociais. *Brasil: Retrato das Desigualdades – Gênero, Raça*. Disponível em <<http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/primeiraedicao.pdf>>. Acesso em 16/12/2016.

LIMA, Omar da Silva. *Reminiscências do passado escravocrata brasileiro nas obras Ponciá Vicêncio e Leite do Peito*. Disponível em <<http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1003/1325/2137.pdf>>. Acesso em 18/09/2016.

_____. *O retrato de uma infância torpe: algumas normas de educação impostas às meninas Cora, Geni e Ponciá na escola e na ambiência familiar*. Revista Via Litterae. Anápolis, v. 5, n. 2 p. 449-462, jul./dez. 2013. Disponível em <http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume_revista/vol_5_num_2/9-Art_6_O_retrato_de_uma_infancia_torpe_OMAR_SILVA_LIMA.pdf>

MIRANDA, Aline dos Santos. *Representação discursiva do eu e do outro – intersecção entre autobiografia e memória coletiva – em Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus*. 32 f. Monografia em Literatura, Instituto de Letras, UnB, Brasília, 2015.

SANTANA, Patrícia Maria dos Santos. *O não lugar do negro retratado no romance Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo*. Padê: Estudos em Filosofia, Raça, Gênero e Direitos. Humanos, Brasília, v. 1, n. 2, p. 1-20, jul./dez. 2010. Disponível em <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/pade/article/view/1341>>. Acesso em 10/10/2016.

_____. *Memória, espaço e a necessidade de narrar a história dos vencidos no romance Ponciá Vicêncio*. Revista Garrafa 30 ISSN 1809-2586 abril-junho de 2013. Disponível em <http://www.ciencialit.letas.ufrj.br/garrafa/garrafa30/patriciamaria_memoria.pdf>. Acesso em 10/01/2017.

SILVA, Denise Almeida. *Espaço, memória e agência em Ponciá Vicêncio*. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/antares/article/viewFile/924/948>>. Acesso em 20/10/2016.

SOUZA, Rosa Maria Laquimia de. *Os caminhos de Ponciá Vicêncio em terras cordiais*. Disponível em < http://www.telunb.com.br/mulhereliteratura/anais/wp-content/uploads/2012/01/rosa_laquimia.pdf >. Acesso em 10/10/2016.

VIEIRA, Ana Gabriela Lima. *A representação feminina em Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo*. Disponível em < <http://www.ufjf.br/darandina/files/2010/01/Ana-Gabriela-Lima-Vieira.pdf> >. Acesso em 17/09/2016.

VIEIRA, Isabela. *IBGE: negros são 17% dos mais ricos e três quartos da população mais pobre*. Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-12/ibge-negros-sao-17-dos-mais-ricos-e-tres-quartos-da-populacao-mais-pobre>>. Acesso em 16/12/2016.

ZIN, Rafael Baseiro. *Literatura afrodescendente e sociedade no Brasil: por uma aproximação necessária*. Disponível em <http://www.pucsp.br/neamp/downloads/zin_rafael_balseiro_literatura_afrodescendencia.pdf >. Acesso em 15/09/2016.